

CRESPO, MANUEL GRANJEIO

(Viana do Castelo, 1939 – Lisboa, 1983)

Adepto de um teatro ritualístico, sobre o qual paira a dupla sombra de Artaud e Genêt, a sua primeira peça, *Os Implacáveis** (1961), em que ainda se detectam resquícios do formulário realista, descreve «o combate implacável de uma humanidade aniquilada, que procura um simulacro de vida nos simulacros da representação» (D. Ivo Cruz). No ano seguinte escreveu *Homem & C.^a*, «exercício de actor», em que o protagonista dialoga consigo próprio e se debate com o seu duplo, acabando por se identificarem, destruindo-se mutuamente. Em 1965 publicou a «liturgia mágica em 7 sequências e outros tantos comentários» *O Gigante Verde*, originariamente publicada em versão francesa, e em 1969 *No Princípio Será a Carne*, «ritual para apressar o futuro».

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 67-68.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.